

Outubro/2022

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO

Relatório de Pesquisa

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO

Realização:

Naepe - *Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas*

Parceiros:

IF_Consulting - *Escritório Modelo de Gestão e Negócios-IFTO*

Pesquisadores:

Dr. Autenir Carvalho de Rezende – Coordenador

Dra. Gislâne Ferreira Barbosa

Me. Silas José de Lima

Estudantes pesquisadores:

Bruna Viana Vanderlei

Ester Rodrigues de Oliveira

Heloiza Lemos

Jefferson Soares de Sousa

Rangel Pereira Ribeiro

Edição:

Nº 05, out./2022

Palmas, 2022

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO

Naepe

Apresentação

Com grande satisfação o Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas (Naepe) apresenta mais uma edição da pesquisa “Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas”. Trata-se de uma pesquisa contínua, com divulgação mensal, que tem como finalidade subsidiar a informação e o conhecimento referentes ao custo de vida e ao orçamento das famílias residentes na capital do Tocantins e suas imediações; embasando decisões assertivas por parte dos agentes públicos e da comunidade em geral.

Esta é uma realização do Naepe em parceria com o IF_Consulting (Escritório de Gestão e Projetos - IFTO), e conta com a coordenação do economista Dr. Autenir Carvalho de Rezende.

Este número traz resultados e discussões gerados a partir da coleta de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) junto aos principais estabelecimentos supermercadistas de Palmas no mês de **outubro de 2022**, e apresenta o nível geral de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) incidente no comércio local, o índice inflacionário do respectivo mês, o Salário Mínimo Necessário ao trabalhador palmense, bem como, outros indicadores de interesse social.

São, portanto, objetivos essenciais da referida pesquisa: aferir o custo da Cesta Básica de Alimentos em Palmas; estimar o Salário Mínimo Necessário à satisfação das necessidades básicas da família (conforme

legislação federal); verificar o número de horas de trabalho necessárias para o trabalhador remunerado por salário-mínimo adquirir a Cesta Básica de Alimentos; acompanhar a evolução temporal dos preços dos alimentos da Cesta Básica e ainda; traçar paralelos entre os resultados encontrados e números da conjuntura econômica nacional e internacional.

Considerações metodológicas

A metodologia adotada ao longo das edições desta pesquisa é inspirada em metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e visa aferir, criteriosamente, o nível de preços (e suas oscilações) relativos aos 12 principais produtos da alimentação tradicional do cidadão residente na região Norte do país. Este conjunto de produtos forma, oficialmente, a modalidade mais básica de reposição de calorias ao trabalhador, e é nominada: “Cesta Básica de Alimentos” (CBA).

É, portanto, a partir da aferição do custo da Cesta Básica de Alimentos que se torna possível a precificação do “Salário Mínimo Necessário” (SMN) à subsistência do trabalhador e/ou trabalhadora residente em Palmas e adjacências, bem como, a estimação de outros números de interesse.

Importante ilustrar que o Salário Mínimo Necessário (SMN) é estimado considerando-se os preceitos constitucionais estabelecidos, segundo os quais, o salário-mínimo fixado em lei deve ser suficiente para suprir as demandas do trabalhador adulto e de sua família, sendo “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas, [...] como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” ¹.

¹ Decreto Lei nº 399/38.

Visando proporcionar um panorama amplo e confiável acerca do comportamento dos preços da Cesta Básica (amparando as decisões dos consumidores e decisões econômicas de empresários e da sociedade em geral), empenhou-se na definição de metodologia científica adequada aos objetivos e ao lócus da pesquisa, bem como, em criteriosa estratificação dos pontos de coleta de preços e catalogação das marcas dos produtos.

A seleção e classificação dos estabelecimentos supermercadistas seu deu sob atenta observação às características espaciais e socioeconômicas de Palmas. Buscou-se considerar, além de variáveis como porte, volume de vendas e alcance (zona de influência); a diversidade geográfica – de modo a produzir resultados fidedignos e espacialmente abrangentes.

Deste modo, considerando as especificidades do município, elegeu-se, além de variada gama de marcas de produtos, um grupo correspondente aos 22 maiores estabelecimentos do segmento supermercadista em Palmas; a partir dos quais, formulou-se a seguinte terminologia:

Tabela 1 - Classificação dos estabelecimentos.

Porte	Quantidade
Atacadista	5
Supermercado	8
Mercado de bairro	9
Total	22

Fonte: Elaboração própria.

Quanto aos produtos pesquisados, a Tabela 2, a seguir, apresenta a relação dos mesmos e seus respectivos volumes. Cabe destacar que, embora sejam produtos com características físicas particulares, e encontrados em unidades de medida distintas no mercado, por motivo de

adequação matemática, estas últimas são submetidas à devida padronização.

Tabela 2 - Produtos da Cesta Básica de Alimentos.

Produto	Quantificação
Arroz	Pacote 5 kg
Feijão carioca	Pacote 1 kg
Farinha de mandioca	Pacote 1 kg
Óleo de soja	Frasco 900 ml
Açúcar	Pacote 2 kg
Café em pó	Pacote 250 g
Leite integral	Caixa 1 L
Margarina	Pote 250 g
Carne	1 kg
Banana	1 kg
Tomate	1 kg
Pão francês	1 kg

Fonte: Elaboração a partir de Dieese, 2016.

Resultados

Custo da Cesta Básica e Salário Mínimo Necessário

Após concluídas as etapas estipuladas pela metodologia adotada, verificou-se que o preço da Cesta Básica de Alimentos (CBA) suficiente para atender às necessidades básicas do trabalhador palmense durante o mês de outubro de 2022 foi de R\$ 638,17. Lembrando que este custo da Cesta se refere aos gastos alimentares básicos de um (1) trabalhador adulto por período de um (1) mês.

Deste modo, o valor do conjunto dos alimentos básicos, a CBA, encerrou o mês de outubro de 2022 custando R\$ 16,13 a mais do que no mês anterior, quando foi precificada em R\$ 622,04.

Assim, diante do preço aferido para a Cesta Básica de Alimentos, constatou-se que, para adquirir uma unidade (1) desta, em outubro de 2022, o trabalhador palmense, com renda de um (1) salário-mínimo, precisou cumprir uma jornada de trabalho correspondente à 125 horas e 54 minutos – jornada sensivelmente superior à do mês anterior, que era correspondente à 122 horas e 42 minutos.

Em relação à renda mínima mensal (salário-mínimo), o custo da Cesta Básica de Alimentos aferido para um indivíduo adulto residente em Palmas, em outubro de 2022, comprometeu o equivalente a 57,2% do salário-mínimo líquido – que atualmente corresponde a R\$ 1.115,04.

Já o custo familiar equivalente da Cesta Básica de Alimentos no mês de outubro de 2022, em Palmas, correspondeu ao valor de R\$ 1.914,51. Neste caso, trata-se de quantidade suficiente de produtos para atender às necessidades alimentares básicas da família, que conforme convecção metodológica refere-se a um casal de adultos e duas crianças.

O conjunto das informações apresentadas até aqui conduzem à constatação de que o valor do Salário Mínimo Necessário para a satisfação dos preceitos constitucionais (conforme Decreto Lei nº 399/38) no município de Palmas durante o mês de outubro de 2022 deveria ter sido equivalente a R\$ 5.361,27. Ou seja, 4,4 vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente em 2022, que é de R\$ 1.212,00.

Índice Inflacionário

Constatou-se, ante os dados anteriormente apresentados, a incidência de INFLAÇÃO no índice geral de preços da Cesta Básica de Alimentos correspondente à taxa de 2,59%, para o mês de outubro de 2022, em Palmas. Em outras palavras, significa dizer que o preço da Cesta Básica de Alimentos aferido em outubro de 2022 foi 2,59% superior ao registrado no mês anterior.

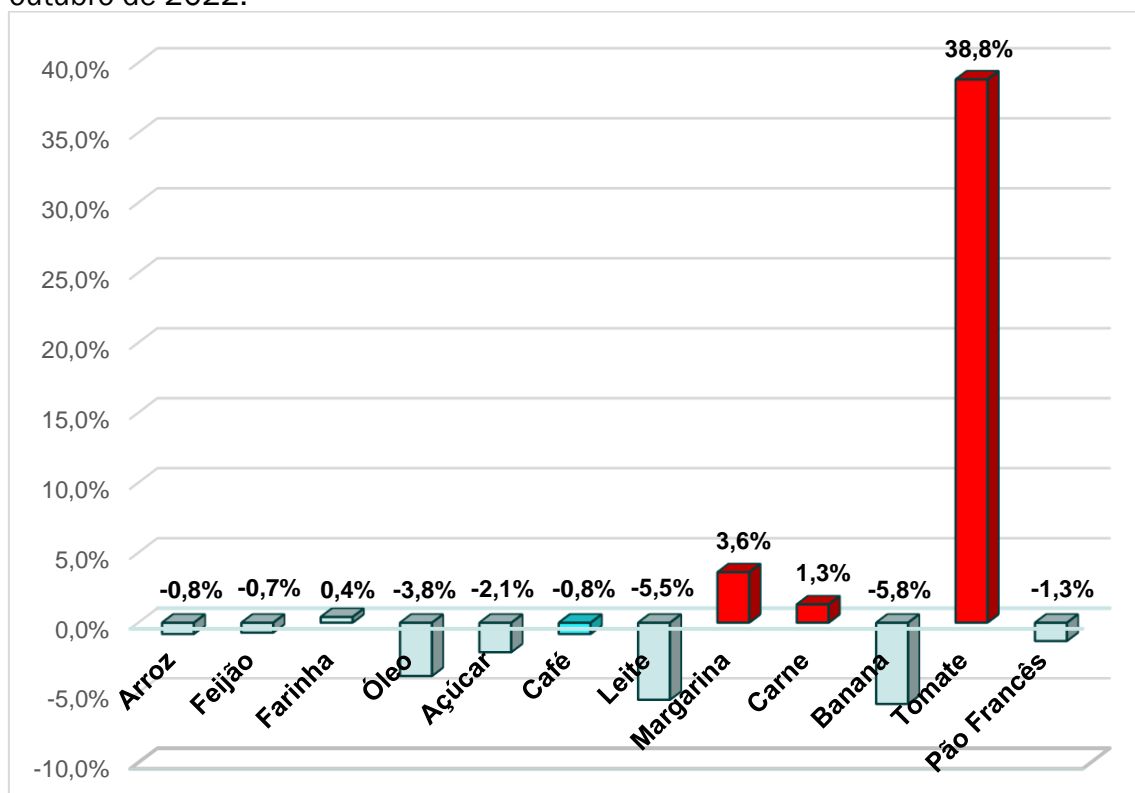
Em uma análise detalhada acerca do comportamento dos preços individuais dos produtos da CBA, nota-se que, repetindo o que ocorreu no mês anterior, a maioria dos produtos que compõem o conjunto dos alimentos básicos voltou a apresentar redução de preços, em sua maioria de forma pouco expressiva.

Contudo, três produtos tiveram aumentos de preços, um em especial, em nível mais expressivo. O aumento mais significativo ficou por conta do tomate (38,8%) seguindo da margarina (3,6%) e da carne (1,3%).

Por outro lado, entre os produtos da Cesta básica que apresentaram redução nos preços, os mais expressivos são: a banana (5,8%), o leite (5,5%) e o óleo (3,8%). Os demais apresentaram reduções moderadas.

O Gráfico 1, a seguir, ilustra essas alterações, apresentando a taxa de variação de preços para cada item da CBA:

Gráfico 1 – Variação percentual dos preços dos produtos da CBA, em Palmas: outubro de 2022.

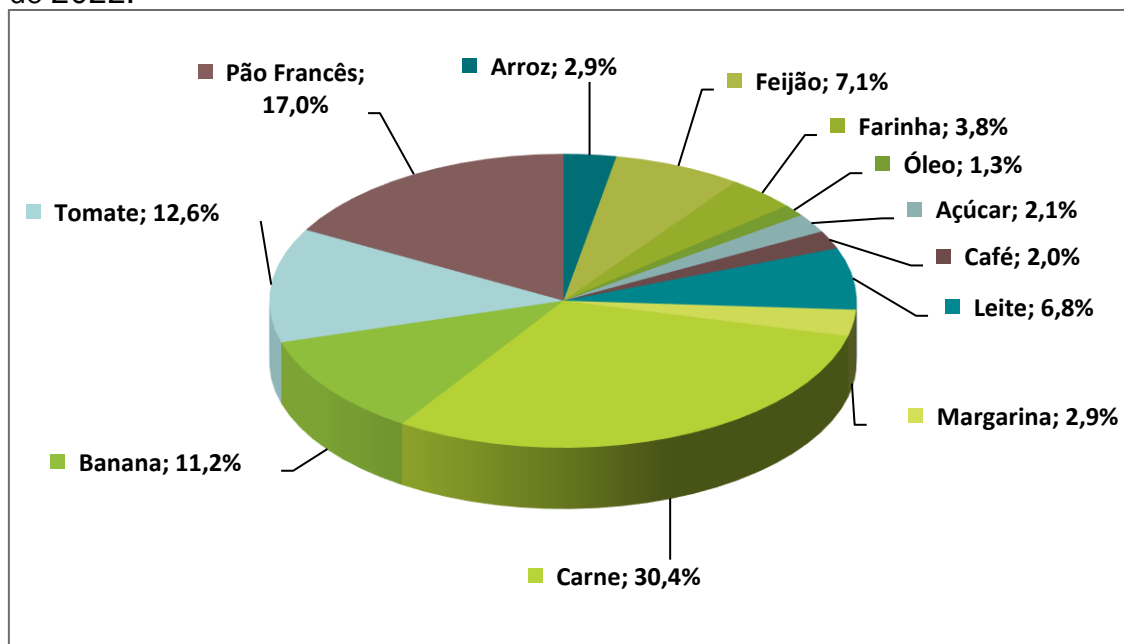


Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 2, a seguir, ilustra outro aspecto interessante da pesquisa. Trata-se da parcela de participação de cada alimento sobre o custo total da Cesta Básica, levando-se em consideração os padrões de consumo e os preços de cada produto. Assim, o gráfico ilustra com clareza o “peso” de cada alimento sobre o preço total da Cesta Básica.

Repetindo o cenário dos meses anteriores, a carne continua sendo o produto de maior “peso” sobre o custo da Cesta Básica palmense. Sozinha a carne representou aproximadamente 30% do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de outubro em Palmas. O preço deste produto tem oscilado ao longo dos meses, contudo em um patamar bastante elevado.

Gráfico 2 -Participação do alimento no custo da Cesta Básica em Palmas: outubro de 2022.



Fonte: Elaboração própria.

Outros três alimentos de grande influência sobre o custo da Cesta Básica foram o pão francês, o tomate e a banana. Estes produtos foram responsáveis, respectivamente, por 17,0%, 12,6% e 11,2% do preço da Cesta. Somados à participação da carne, representaram exatamente 71,2% do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de outubro em Palmas. De outro modo, seria dizer que o trabalhador palmense destinou, em outubro de

2022, R\$ 454,37 para a compra destes três produtos. Ou seja, 40,75% do salário-mínimo líquido teria sido destinado à aquisição destes três itens apenas.

Ainda sobre a composição do custo da Cesta Básica, apesar de consumidos em maiores quantidades, o arroz e o feijão, geralmente, não refletem grande influência sobre o custo da CBA, dado que os mesmos costumam ter preços relativamente baixos por quilo. Neste caso, associados, o tradicional arroz com feijão palmense representou apenas 10,0% do custo da Cesta Básica de alimentos no mês avaliado.

Análise

Os preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos aferidos para o mês de outubro de 2022 no município de Palmas, trazem, novamente, informações preocupantes para a comunidade palmense e circunvizinha. Isso porque, após um mês de recuo (agosto), a taxa de inflação dos alimentos seguiu uma nova tendência de alta já a partir de setembro (2,13%), chegando a 2,59% em outubro.

Ainda que a maioria dos produtos que compõem a CBA tenham tido redução de preços, os produtos que tiveram seus preços aumentados, contribuíram, assim, na perda do poder de compra do trabalhador assalariado no mês em análise.

Neste cenário, nove dos doze produtos que compõem a Cesta Básica oficial apresentaram redução em seus preços quando comparados ao mês imediatamente anterior, sendo que os maiores destaques ficaram por conta da banana, do leite e do óleo de soja.

Tanto o óleo de soja, como o leite apresentam o mesmo comportamento verificado desde agosto, mantiveram trajetórias decrescente em seus preços. As razões para tal comportamento são: 1) cotações do grão

de soja em queda no Brasil e nos Estados Unidos. Maior volume de óleo de soja ofertado pela Argentina e a menor demanda interna pelo produto, que também propiciaram a queda nos preços; 2) maior oferta de leite no campo e menor demanda, em razão dos altos preços praticados, reduziram os valores médios no varejo.

No entanto, a principal justificativa para a inflação registrada no mês de outubro em Palmas fica por conta da alta no preço do tomate, que ocorreu, principalmente em razão de uma precipitação pluviométrica bastante acima da média nas principais regiões produtoras, o que prejudicou a colheita, além disso este período marca o fim da safra de tomate rasteiro e a desaceleração da colheita da primeira parte da safra de inverno é outro elemento que levou a alta no preço deste produto.

De todo modo, o custo de vida da população palmense e circunvizinha encontra-se ainda excessivamente alto, e com tendência de elevação, em relação ao salário-mínimo vigente, e muito aquém do Salário Mínimo Necessário (R\$ 5.361,27,72 para o mês de outubro de 2022).